

à AQP9. Estes achados diferiram do relatado para o rato. Na região da cauda epididimária, foi observada uma reação intensa à AQP9 na borda luminal do epitélio de revestimento, incluindo os estereocílios que, nesta região, formam a chamada borda em escova, semelhante ao descrito para o cão. Os núcleos das células epiteliais também expressaram reação moderada à AQP9. Assim, possivelmente, a forte expressão encontrada na borda luminal do epitélio desta região, poderia indicar que se trata de um local, onde a AQP9 é muito ativa, aumentando a permeabilidade do epitélio à água e a solutos, visando contribuir para a origem de um ambiente propício e vital ao armazenamento dos espermatozoides.

Palavras-chave: epidídimo, aquaporinas, imunoistoquímica, ovinos

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-134

EFEITO DA ANTECIPAÇÃO DO USO DA PROSTAGLANDINA NO PROTOCOLO DE IATF EM VACAS LEITEIRAS

Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal - UFPI, ²Pós-graduando do Renorbio - UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária - UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da antecipação do uso da prostaglandina em um protocolo de sincronização para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em vacas leiteiras. O experimento foi realizado no período de dezembro de 2012 a abril de 2013, em propriedades pertencentes à bacia leiteira de Teresina, PI. Foram utilizadas 132 vacas lactantes da raça Girolanda, com idade variando entre 5 a 7 anos, pesando em média 450 kg e escore corporal variando de 2,9±0,4 (escala de 1-5). As fêmeas foram selecionadas previamente por exames ginecológicos, por meio de ultrassonografia. No D0 os animais receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9g de progesterona (Sincrogest[®]) e 2 mg, por via IM, de benzoato de estradiol-BE (Sincrodiol[®]). Os animais foram divididos em dois grupos que acordo com o dia da aplicação da prostagladina, no GI (n=67), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D7 e no GII (n=65), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D9, e para todos os animais foi realizado no D9 a retirada dos dispositivos intravaginais, a aplicação de 400UI de gonadotrofina coriônica equina-eCG (NOVORMON[®]) e 0,6 mg de cipionato de estradiol (E.C.P[®]), sendo inseminando todos os animais 56 horas após a retirada dos dispositivos. A variável taxa de prenhez foi analisada pelo teste não-paramétrico de Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância, no programa SAS (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2002). No GI, os animais que receberam a prostagladina no D7, apresentaram uma taxa de prenhez de 53,7% diferindo do GII o qual recebeu a prostagladina no D9, e apresentou apenas 41,5% de taxa de prenhez (p<0,05). Segundo Roberson et al. (1989) e Savio et al. (1993), a exposição a quantidades elevadas de progesterona circulante pode afetar o padrão pulsátil de LH com conseqüente redução do crescimento folicular. Portanto, a antecipação da aplicação da prostaglandina do dia nove para o dia sete no protocolo de IATF aumentou significativamente a taxa de prenhez em vacas Girolandas lactantes.

Palavras-chave: IATF, vacas, prostagladina

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-135

EFEITO DA CENTRIFUGAÇÃO NA QUALIDADE DO SÊMEN DE CAPRINOS CRIOPRESERVADO E AVALIADO PELO TESTE DE TERMO RESISTÊNCIA

Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Antonio de Sousa Junior¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; João Mendes Frazão Sobrinho¹; Deyse Naya Mascarenhas Costa¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; Filipe Nunes Barros¹; Isolda Márcia Rocha do Nascimento¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, ³Pós-graduando Renorbio UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da centrifugação na qualidade do sêmen de caprinos submetidos à criopreservação e submetido ao teste de termo resistência (TTR). O sêmen foi colhido por Vagina Artificial de seis machos e os ejaculados foram avaliados quanto ao volume (ml), turbilhonamento (0-5), motilidade total (%) e vigor (0-5). Cada animal forneceu dez ejaculados, metade (G1=5) submetida à centrifugação (600 g), durante dez minutos, seguido de diluição em meio apropriado (TRIS-Gema) e criopreservação em palhetas de 0,25 mL, em máquina automatizada (TK3000) e armazenadas a (-196 °C); a outra metade (G2=5), não centrifugada, foi diluída e criopreservado nas mesmas condições do G1. Após descongelação (37°C/30 segundos) as amostras foram avaliadas quanto à motilidade e vigor, compreendendo o “tempo zero” da avaliação pelo TTR. Esse mesmo material foi utilizado para avaliação do TTR nos tempos 60, 120 minutos, após incubação em banho Maria a 37°C. As médias dos parâmetros de motilidade e vigor pós-criopreservação do sêmen submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos foram respectivamente de 23,33±5,94; 13,6±5,63 e 8,05±3,46 para motilidade e 2,33±0,4; 1,46±0,56 e 1,22±0,59 para vigor. O sêmen criopreservado sem ser submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos apresentou medias de motilidade e vigor pós-criopreservação respectivamente de 26±9,47; 15,00±8,04 e 9,16±5,49 para motilidade e 9,16±5,49; 1,44±0,50 e 1,30±0,45 para vigor. Ao comparar as medias para os parâmetros de motilidade e vigor observou-se a ausência de diferença significativa (P<0,05) entre o sêmen criopreservado centrifugado e não centrifugado. Conclui-se, portanto, que o método de congelamento (centrifugado e não centrifugado) não interfere na qualidade espermática pós-congelamento, para os parâmetros motilidade e vigor avaliados pelo teste de termo resistência.

Palavras-chave: Caprino, centrifugação, criopreservação, Sêmen.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-136

PESO RELATIVO DO BAÇO EM FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com